

SINTOMAS ANSIOSOS ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRO

Anxious symptoms among students at a university on the franco brasileiro frontier

Síntomas ansiosos entre estudantes de una universidad en la frontera de franco brasileiro

Ianny de Araújo Carvalho¹, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco², Renan Alves Silva³

Como citar este artigo:

Carvalho IA, Branco FMFC, Silva RA. Sintomas ansiosos entre estudantes de uma universidade na fronteira franco brasileiro. 2021 jan/dez; 13:1026-1031. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9852>.

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência de sintomas ansiosos em estudantes de uma universidade na fronteira franco brasileira. **Método:** estudo transversal e descritivo realizado com 233 estudantes de uma universidade localizada na fronteira franco brasileira, através de questionários com questões fechadas e aspectos relacionados ao BAI. **Resultados:** predomínio de adultos jovens (82,4%) com idade entre 20 a 40 anos, sexo feminino (58,6%), solteiros (51,9%), evangélicos (39,9%), realizam atividades curriculares em concomitância as remuneradas (59,7%). Inventário de Beck apontou, ansiedade mínima (67,2%), ansiedade leve (15,5%), ansiedade moderada (12,9%) e ansiedade severa (4,3%). **Conclusão:** os dados demonstram baixa prevalência de sintomas de ansiedade severa entre os estudantes, contudo considera imprescindível o cuidado e medidas preventivas que retardem ou impossibilitem o adoecimento mental dentre o público investigado.

DESCRITORES: Ansiedade; Estudante; Universidades; Saúde na fronteira.

ABSTRACT

Objective: to estimate the prevalence of anxiety symptoms among students at a university on the Brazilian franc border. **Method:** cross-sectional and descriptive study carried out with 233 students from a university located on the Brazilian franc border, through questionnaires with closed questions and aspects related to the Beck Anxiety Inventory. **Results:** predominance of young adults (82.4%) aged between 20 and 40 years old, female (58.6%), single (51.9%), evangelical (39.9%), carry out curricular activities concomitantly paid women (59.7%). Beck's inventory pointed to minimal anxiety (67.2%), mild anxiety (15.5%), moderate anxiety (12.9%) and severe anxiety (4.3%). **Conclusion:** the data show a low prevalence of symptoms of severe anxiety among students, however, it is essential to take care and preventive measures that slow or prevent mental illness among the investigated public.

DESCRIPTORS: Anxiety; Student; Universities; Health at the border.

- 1 Enfermeira, Graduada, Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP). Brasil. E-mail: carvalhoianny683@gmail.com
- 2 Enfermeira, Pós- Doutora em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Oiapoque (AP), Brasil. E-mail: fmfernandescb@gmail.com.
- 3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, São Mateus (ES). Brasil. E-mail: renan.dehon@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: estimar la prevalencia de los síntomas de ansiedad entre los estudiantes de una universidad en la frontera del franco brasileño.

Método: estudio transversal y descriptivo realizado con 233 estudiantes de una universidad ubicada en la frontera brasileña francesa, utilizando cuestionarios con preguntas cerradas y aspectos relacionados con el Inventario de ansiedad de Beck. **Resultados:** predominio de adultos jóvenes (82.4%) con edades entre 20 y 40 años, mujeres (58.6%), solteros (51.9%), evangélicos (39.9%), realizan actividades curriculares concomitantemente mujeres remuneradas (59,7%). El inventario de Beck señaló ansiedad mínima (67.2%), ansiedad leve (15.5%), ansiedad moderada (12.9%) y ansiedad severa (4.3%). **Conclusión:** los datos muestran una baja prevalencia de síntomas de ansiedad severa entre los estudiantes, sin embargo, es esencial tener cuidado y tomar medidas preventivas que retrasen o prevengan las enfermedades mentales entre el público investigado.

DESCRIPTORES: Ansiedad; Estudiante; Universidades; Salud en la frontera.

INTRODUÇÃO

A ansiedade, é considerada um transtorno mental comum, que consiste em um conflito interno, cuja função é responder de forma adaptativa aos impulsos, e quando ocorre de forma desajustada se torna patológica, caracterizando-se por inquietação, dificuldade de concentração, distúrbios do sono, fadiga, tremores, dentre outros sintomas.¹

Não deve ser apontada como um fato necessariamente patológico, mas uma função natural do organismo, que possibilita que esteja preparado, ou preparar-se para responder, da melhor maneira possível, a uma situação nova e desconhecida, bem como a uma situação já conhecida e interpretada como potencialmente perigosa.² Quanto patológico, pode entoar de maneira negativa se vivenciado excessivamente e por longos períodos e ao invés de colaborar para enfrentar a situação, limita, dificulta e, muitas vezes, impossibilita a capacidade de adaptação e de enfrentamento.³

Essa sintomatologia é bastante comum entre os estudantes universitários, visto que, no decorrer da vida acadêmica, eles precisam lidar com situações estressoras que geram ansiedade.⁴ Apontam dificuldades ao entrar em um cenário ainda desconhecido, o que colabora para o desenvolvimento de tensões e ansiedades, além de vivenciarem um mundo totalmente novo durante o processo de formação, estando assim expostos aos desgastes emocionais.⁵

Além disso a transição repentina de realidade que os acadêmicos sofrem ao ingressar na universidade, a insegurança que muitos enfrentam quanto as suas qualificações no período termino do curso, a exigência dos requisitos no mercado de trabalho cada vez maior e os diversos casos de turbulências sociais que antes não conheciam, são fatores que levam a um sentimento de impotência nesse grupo.⁶

Existem algumas maneiras que podem ajudar os estudantes a controlar a ansiedade, ou até mesmo a redução em situações reconhecidas como ameaçadoras, como no caso de provas práticas, teóricas ou o início de um estágio, etc. Entre essas medidas para a redução, ou controle da ansiedade, se destacam: o treinamento em sala de aula, estreitamento do relacionamento entre o docente, a construção de um ambiente que favoreça o ensino individualizado, a atenção individualizada, e o treinamento em laboratório com supervisão de docente experiente, aluno e universidade, e a existência de um serviço de apoio psicológico ao discente.³

A realização deste estudo justificou-se, sobretudo pela ausência de inquérito no campo investigado, além da especificidade vivenciada no município, com acesso remoto, em área fronteiriça, no extremo nor brasileiro, que impõe os estudantes em situações de vulnerabilidades quando comparada aos demais contextos do país. O afastamento da vida social pode provocar desgastes de cunho psíquico e emocional, que propiciam surgimento de transtornos de ordens diversas que afetam seriamente a saúde emocional e que podem provocar sintomas ansiosos.

Portanto, devido a alta prevalência de sintomas ansiosos em estudantes universitários, a magnitude desta problemática e a escassez de estudos na literatura, este estudo objetivou: estimar a prevalência de sintomas ansiosos em estudantes de uma universidade na fronteira franco brasileira.

MÉTODO

Estudo transversal e descritivo, realizado em uma universidade federal, localizado no extremo norte brasileiro, na região da fronteira franco brasileira do qual no momento da coleta possuía 717 estudantes regularmente matriculados. A coleta ocorreu nos meses de março a maio de 2019.

No que tange ao cálculo amostral, utilizou-se a técnica de amostra estratificada por proporção; a estratificação foi realizada pelos cursos universitários, com bases no quantitativo existente na coordenação de graduação da universidade em estudo: pedagogia (N=86, n=30), letras (N=57, n=20), licenciatura intercultural indígena (N=139, n=49), história (N=63, n=22), geografia (N=74, n=26), enfermagem (N=106, n=37), direito (N=105, n=37), biologia (N=87, n=30), totalizando uma amostra de 251.

Durante a coleta percebeu-se que muitos estudantes que inicialmente estavam na lista não mais frequentavam a universidade, por diversos motivos. Então foram aplicados os questionários num quantitativo menor que o estabelecido pela amostra mínima, mas sem comprometimento da representatividade dos discentes do campus ora investigado, portanto foram aplicados 233 questionários.

Foram incluídos nesta pesquisa, estudantes universitários com idade ≥ 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de graduação e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os excluídos foram os alunos matriculados, mas que não frequentam a universidade ou que tenha se desvinculado da instituição no momento da coleta.

Para coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, primeiramente um questionário autoaplicável elaborado pelos próprios pesquisadores, estruturado com questões fechadas, contemplando as variáveis sociodemográficas, aspectos educacionais, clínicas e comportamentais.

Para o rastreio de sintomas ansiosos, utilizou-se o instrumento denominado Inventario de Ansiedade de Beck ou *Beck Anxiety Inventory* (BAI); uma versão brasileira, sendo considerado um bom instrumento psicométrico para detecção de ansiedade, é um instrumento adaptado e padronizado para a população, o inventário BAI é composto por 21 itens que abrangem os sintomas mais frequentes de ansiedade, sendo autoaplicável, cada item é pontuado de 0 a 3 e quanto mais alta a pontuação, mais severos os sintomas. Os níveis com

escores de 0 a 10 são classificados como ansiedade mínima, de 11 a 19, como ansiedade leve, de 20 a 30, como ansiedade moderada e de 31 a 63 como ansiedade grave.⁷

Para os procedimentos da coleta de dados, os alunos foco da pesquisa foram abordados de forma cautelosa nos períodos intervalares das aulas, na área do *campus*. Os que aceitaram participar foram conduzidos a uma sala reservada, ou laboratório do *campus*, de forma que os sujeitos se sentissem seguros, à vontade e interessados em responder aos questionamentos.

Os dados foram inseridos em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel® e analisados utilizando-se o Software *Statistical Package for the Social Sciences*®, versão 22. Foram realizadas análises descritivas para verificar a consistência dos dados, sendo os dados apresentados em frequência absoluta e relativa. Por fim aplicou-se o teste Alfa de Cronbach, para evidenciar a consistência interna dos dados investigados.

A pesquisa seguiu todos os trâmites éticos necessários, sendo a priori encaminhado à direção do *campus* para liberação da coleta de dados.

Na sequência foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá, através da plataforma Brasil, sendo aprovado com parecer 3.103.757/18 CAAE: 04145218.7.0000.0003. As participações dos estudantes foram voluntárias, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde.⁸ Foram garantidos sigilo e anonimato aos participantes para evitar quaisquer danos aos envolvidos.

RESULTADOS

A maioria da amostra estudada é do sexo feminino 136 (58,6%), na faixa etária de 20 a 40 anos 192 (82,4%); proveniente do estado do Amapá 143 (61,4%); solteiros 121 (51,9%); se declaram pardos 119 (51,1%); evangélicos 93

(39,9%); com filhos 151 (64,8%); moram a mais de 5 anos no Município 187 (80,3%); moram em casa própria 135 (58,4%); moram com os familiares 95 (40,8%); convivência familiar ótima 125 (53,6%); renda familiar de 954 reais ou menos 92 (39,7%); estudam e trabalham 139 (59,7%).

No que tange a caracterização educacional de estudantes universitários da Fronteira Franco Brasileira. Os estudantes que estudam/ trabalham foram 139 (59,7%); sem auxílio financeiro 154 (66,1%); maior prevalência do curso de Intercultural Indígena 49 (21,0%); formandos 122 (52,4%); primeira opção de graduação 138 (59,2%); boa satisfação com o curso 115 (49,4%); com tempo disponível para atividades acadêmicas 105 (45,1%).

Em se tratando da caracterização clínica/comportamental de estudantes universitários, observou-se: tempo de sono menos de sete horas 167 (71,7%); sendo considerada a qualidade do sono insatisfatório 140 (60,1 %); menos de três refeições por dia 115(49,4%); sem atividade física 140 (60,1%); mais de quatro horas de internet 122 (52,4%); uso de bebida alcoólica 74 (31,8%), tabagismo 21 (9%), uso de outras drogas 13 (5,6%), sendo destes 11 (84,6% - maconha) e 2 (15,4% - cocaína/crack); 230 (98,7%) negam qualquer tipo de deficiência; uso de psicotrópico 4 (1,7%), estes 2 (50%) com prescrição médica e 2 (50%) por conta própria, todos com mais de um ano de uso 4 (100%); sem uso de outras medicações 216 (92,7%); sem conhecimento da existência do psicólogo na universidade 161 (69,1%); sem atendimento pelo psicólogo na universidade 232 (99,6%); realizam tratamento psicológico 6 (2,6%); nega realizar tratamento psiquiátrico 230 (98,7%).

De acordo com o BAI, dos entrevistados houve predominância do quantitativo com relação à resposta de “absolutamente não” para todos os sintomas estipulados pelo instrumento de avaliação, como se pode visualizar na Tabela 1:

Tabela 01 - Caracterização das respostas do Inventário de *Ansiedade Beck* de estudantes Universitários da Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2019.

	Absolutamente	Levemente	Moderadamente	Gravemente
Dormência ou formigamento	151(65,1%)	63(27,2%)	17(7,3%)	1(0,4%)
Sensação de calor	121(52,4%)	70(30,3%)	40(17,3%)	0(0,0%)
Tremores nas pernas	179(77,5%)	37(16,0%)	10(4,3%)	5(2,52%)
Incapaz de relaxar	138(60,0%)	49(21,3%)	32(13,9%)	11(4,8%)
Medo que aconteça o pior	131(57,0%)	44(19,1%)	40(17,45)	15(6,5%)
Atordoado ou tonto	167(72,65)	39(17,0%)	20(8,75)	4(1,7%)
Palpitação ou aceleração do coração	135(58,4%)	59(25,5%)	35(15,2%)	2(0,9%)
Sem equilíbrio	188(81,0%)	35(15,1%)	7(3,0%)	2(0,9%)
Aterrorizado	191(82,3%)	30(12,9%)	8(3,4%)	3(1,3%)
Nervoso	97(41,8%)	77(33,2%)	45(19,4%)	13(5,6%)
Sensação de sufocação	180(77,6%)	29(12,5%)	16(6,9%)	7(3,0%)
Tremores nas mãos	157(68,0%)	50(21,6%)	20(8,7%)	4(1,7%)
Trêmulo	180(77,6%)	41(17,75%)	9(3,9%)	2(0,95)
Medo de perder o controle	140(60,3%)	57(24,6%)	22(9,5%)	13(5,6%)
Dificuldade de respirar	170(73,3%)	46(19,8%)	13(5,6%)	3(1,3%)
Medo de morrer	143(61,6%)	44(19,0%)	28(12,1%)	17(7,3%)
Assustado	153(65,9%)	57(24,6%)	19(8,2%)	3(1,3%)
Indigestão ou desconforto no abdômen	132(56,9%)	59(25,4%)	32(13,8%)	9(3,9%)
Sensação de desmaio	191(82,3%)	29(12,55%)	9(3,9%)	3(1,3%)
Rosto afogueado	196(84,5%)	26(11,2%)	7(3,0%)	3(1,3%)
Suor (não devido ao calor)	167(72,6%)	37(16,1%)	17(7,4%)	9(3,9%)

Na Tabela 2, se pode visualizar a caracterização dos escores do Inventário de Beck, nos diferentes níveis com base nas respostas dos discentes investigados e escore geral.

Tabela 2 - Caracterização do escore do Inventário de *Ansiedade Beck* de estudantes Universitários da Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2019.

	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Dormência ou formigamento	0,43	0,00	3,00	0,65
Sensação de calor	0,65	0,00	2,00	0,76
Tremores nas pernas	0,31	0,00	3,00	0,66
Incapaz de relaxar	0,63	0,00	3,00	0,89
Medo que aconteça o pior	0,73	0,00	3,00	0,97
Atordoado ou tonto	0,40	0,00	3,00	0,72
Palpitação ou aceleração do coração	0,58	0,00	3,00	0,77
Sem equilíbrio	0,24	0,00	3,00	0,54
Aterrorizado	0,24	0,00	3,00	0,57
Nervoso	0,89	0,00	3,00	0,91
Sensação de sufocação	0,35	0,00	3,00	0,74
Tremores nas mãos	0,44	0,00	3,00	0,73
Trêmulo	0,28	0,00	3,00	0,58
Medo de perder o controle	0,60	0,00	3,00	0,88
Dificuldade de respirar	0,35	0,00	3,00	0,65
Medo de morrer	0,65	0,00	3,00	0,96
Assustado	0,45	0,00	3,00	0,70
Indigestão ou desconforto no abdômen	0,65	0,00	3,00	0,86
Sensação de desmaio	0,24	0,00	3,00	0,58
Rosto afogueado	0,21	0,00	3,00	0,55
Suor (não devido ao calor)	0,43	0,00	3,00	0,79
Escore Geral	9,73	0,00	50,00	9,65

No que tange ao grau dos sintomas ansiosos, a Tabela 3, pontua conforme os dados mostrados pelo Inventário de Beck.

Tabela 3 - Caracterização da classificação do Inventário de *Ansiedade Beck* de estudantes Universitários da Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2019.

	N	%
Classificação BAI		
Grau Mínimo de Ansiedade	156	67,2%
Ansiedade Leve	36	15,5%
Ansiedade Moderada	30	12,9%
Ansiedade Severa	10	4,3%

Com base no teste de consistência, observa-se na Tabela 4, evidência estatística que as resposta dos participantes apresentam alta consistência interna, deste modo o resultado reflete bem a realidade.

Tabela 4 - Análise de consistência interna do Inventário de *Ansiedade Beck* de estudantes Universitários da Fronteira Franco Brasileira. Oiapoque, AP, Brasil, 2019.

Alfa de Cronbach	N de itens
0,909	21

*Teste de consistência de Cronbach

DISCUSSÃO

Através das análises e busca de literaturas, foi possível identificar resultados concordantes com o desta pesquisa,

como o trabalho realizado com 205 universitários de uma instituição pública a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, identificando o gênero feminino prevalente (81,5%).⁹

Estudo com uma amostra de 110 estudantes universitários de uma faculdade particular, também foi observado prevalência de mulheres como (73%) da amostra.¹⁰ Outro inquérito corrobora junto aos outros estudos, com relação ao número acentuado de entrevistados do sexo feminino (75,5%).¹¹

Nos estudos^{9,12} evidenciou média de idade entre 21 a 21,8 anos. Pesquisadores¹³ encontraram de faixa etária de menores de 20 anos; em contrapartida de outros estudos que especificam faixa etária de acadêmicos maiores do valor referido.

Com relação à situação conjugal, em sua maioria (51,9%) classificada como solteiros. Neste contexto,^{11,10} demonstram resultados semelhantes ao estudo (81,4% e 49,1%, respectivamente).

A religião foi fortemente expressada neste estudo entre os universitários e dado concordante com pesquisa, realizado com 251 estudantes de uma universidade em Mato Grosso, onde 78% dos estudantes se autodeclararam religiosos.¹⁴ A religião é uma maneira de buscar a compreensão de tudo que esta acontecendo com o indivíduo, auxilia, traz consolo, alívio, perante as dúvidas e receios que estão passando, é uma maneira que muitas pessoas encontram para não desistir das fases onde se encontram, ajuda os estudantes a diminuir os índices de depressão e ansiedade.¹⁵

A amostra evidenciou um fator importante que podem levar a aumento dos sintomas patológicos, pois os acadêmicos não estão envolvidos exclusivamente para as atividades pedagógicas, mas também há o desenvolvimento de atividades remunerativas. A concomitância de várias atividades podem apresentar dificuldades e prejuízo mental do indivíduo.¹⁶ Achados de uma pesquisa conciliam tal fato, identificando dentre os acadêmicos entrevistados, maior parte trabalha (79%) ou realizam alguma atividade laboral.¹⁰

Quanto ao consumo de substâncias psicoativas, estudo que identificou a prevalência do consumo de álcool e a de fatores associados ao *binge drinking* entre acadêmicos da saúde de uma instituição de ensino superior, apontou que a prevalência de uso de álcool foi de 135 estudantes (74,9%) e do *binge drinking* foi de 44 (15,3%).¹⁷ No que tange ao uso de demais drogas, este estudo apontou tabagismo (9%), uso de outras drogas (5,6%), sendo destes 84,6% (maconha) e 15,4% (cocaína/crack), dados aproximados com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar que apontou o consumo de drogas ilícitas, pelo menos uma vez na vida, por 7,3% dos entrevistados.¹⁸

No que tange aos escores do instrumento para análise das sintomatologias encontradas nos entrevistados denominado Inventário de Ansiedade de Beck, apresentando uma resposta bem distribuída em todos os quesitos com classificação em escalas de mínimo, máximo e seu desvio de padrão, assim nos possibilitando a identificação do alpha. A média geral do escore da pesquisa realizada nos possibilitou um demonstrativo com média 9,65 que se enquadra em sintomas mínimos ou nenhuma ansiedade.

Diante das análises de dados apontados nesse estudo, notável que parte significativa da amostra apresenta algum traço de ansiedade. O grau mais evidenciado 67,3% da população pesquisada classificado como grau mínimo de ansiedade. Segundo¹⁰ cerca de 60% da população universitária apresenta valores semelhantes o da pesquisa, corroborando com os valores apresentados neste estudo, evidencia a importância de repensar o ambiente universitário, levantando a premissa que as instituições superiores devem utilizar de medidas para manutenção e prevenção de sintomas de ansiedade, a fim de extinguir ou minimizar os efeitos prejudiciais que os sintomas exercem sobre a saúde mental dos acadêmicos.

Corroborando com os resultados encontrados⁹ em sua amostra de 205 universitários do curso de Enfermagem de uma universidade pública federal do Nordeste do Brasil, utilizando-se do Inventário de Depressão de Beck (IDB), demonstrou que todos os entrevistados apresentaram sintomas de ansiedade, distribuição em: mínima ou nenhum (76, 37,1%) leve (62, 30,2%), moderada (44, 21,5%) e grave (23, 11,2%). Esses dados também encontram semelhança em outros estudos, que ao analisar a amostra de seu estudo, verificou que o nível de ansiedade mínima (43,14%) foi evidenciado em boa parte dos universitários.¹¹

Cabe salientar que, a vivência acadêmica é um desafio diário, onde nos deparamos com várias situações que desencadeiam diversos estressores, nos levando a desenvolvimentos de sintomas e sinais de prejuízo na saúde mental.¹⁹ Contudo, a

ansiedade, é um dos fatores que preparam os estudantes para situações que os retiram da zona de conforto, levando-os a criar ferramentas para solução de ameaça e perigo, pois a ansiedade está relacionado com diversos elementos ambientais e psicológicos, juntando com os sintomas de medo, estimulam fatores cognitivos, comportamentais, neurológicos que adaptam a forma de pensar do acadêmico com relação ao meio em que está inserido, promovendo resposta específicas e direcionadas a algum tipo de ação.²⁰

Por fim, como uma das estratégias para minimizar este desconforto/transtorno, é a aproximação da relação professor/aluno, pois alguns acadêmicos não conseguem revelar seus sentimentos e isso faz com que eles passem como despercebidos e/ou desqualificados. Dessa forma, é desconsiderado seu provável potencial e avaliada somente sua fragilidade, o que aumenta ainda mais sua baixa autoestima e seus sentimentos de incapacidade e inferioridade.²¹

CONCLUSÃO

Conclui-se neste estudo que a maioria dos participantes são adultos jovens, com idade de 20 a 40 anos, predominância do sexo feminino, que se diziam solteiros, de religião evangélica e realizam atividades curriculares em concomitância as remuneradas. Fato bastante curioso, foi o desconhecimento por parte dos estudantes do serviço psicológico disponível na instituição, por outro lado tivemos uma boa participação de todos que se mantinham frequentes, no qual mostravam interesse e preocupação ao longo de toda coleta. Vale destacar, como fator positivo os resultados de ansiedade terem se mantido em níveis de ansiedade mínima.

Embora este estudo não seja inédito, no contexto brasileiro, mas o local investigado traduz dados pioneiros, mostrando assim a relevância dessa investigação científica, além de chamar atenção de todos que estão envolvidos no meio educacional.

A pesquisa teve como principais limitações os alunos que nos momentos de coletas não estavam presentes, isto fez com que tivéssemos o número da amostra reduzida, podendo assim ter possíveis interferências nos resultados. Porém, com os dados obtidos podemos mostrar ao corpo universitário a estimativa de sintomas ansiosos entre os estudantes, podendo assim ser traçado metas para dar melhores condições aos discentes, sendo imprescindível o cuidado, além da promoção em saúde, com foco na saúde mental.

Portanto, estudo válido na área da enfermagem, saúde e como medida de saúde pública a fim de nortear estratégias, pois se faz necessário o enfrentamento além de medidas que retardem ou impossibilitem o adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

1. Chaves ECL, Lunes DH, Moura CC, Carvalho LC, Silva AM, Carvalho EC. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2015. [cited 2020 jun 19]; 68(3). Available at: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680318>.
2. Silva ALP. O Tratamento da Ansiedade por intermédio da Acupuntura: Um Estudo de Caso. Psicol. cienc. prof. [Internet]. 2014 [acesso em 19 de junho 2020]; 30(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100015>.

3. Santos MD, Galdeano LE. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. REME rev. min. enferm. [Internet]. 2009 [acesso em 13 de novembro]; 13(1). Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/165>.
4. Moreira SNT, Vasconcellos RLSS, Heath N. Estresse na Formação Médica: como lidar com essa realidade? Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2015 [acesso em 19 de junho 2020]; 39(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e03072014>.
5. Prado JM, Kurebayashi, LFS, Silva MJP. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. [Internet]. 2019 [acesso em 19 de junho 2020]; 46(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500023>.
6. Victoria MS, Bravo A, Felix AK, Neves BG, Rodrigues CB, Ribeiro CCP et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Encontro, rev. psicol. (Valinhos, Online). [Internet]. 2013 [acesso em 12 de janeiro 2020]; 16(25). Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2447>.
7. Cunha, JA. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
8. Ministério da Saúde (MS). Brasília. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº466 de doze de dezembro de 2012. [Internet]. 2012 [acesso em 19 de junho 2020]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
9. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos FDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 19 de junho 2020]; 71(supl. 5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.
10. Medeiros PP, Bittencourt OF. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. Rev. psic. [Internet]. 2017 [acesso em 11 de dezembro 2019]; 10(33). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594>.
11. Lopes JM, Oliveira EB, Silva RE, Nóbrega NKB, Fermoseli AFO. Ansiedade x desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. Cad. Grad. Ciênc. Bio. Saude. Unit. [Internet]. 2019 [acesso em 20 de janeiro 2010]; 5(2). Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/ftsbiosauade/article/view/6151>.
12. Maltoni J, Palma PC, Neufeld CB. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. Pisco. [Internet]. 2019 [acesso em 19 de junho 2010]; 50(1). Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.29213>.
13. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. Rev. bras. educ. méd. [Internet]. 2018 [acesso em 19 de junho 2020]; 42(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.
14. Mesquita MA, Lemes AG, Carrijo MVN, Moura AAM, Couto DS, Rocha EM et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em mato grosso. J. Health NPEPS. [Internet]. 2016 [acesso em 13 de novembro 2019]; 1(2). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1433>.
15. Wener MEC, Siqueira MFC, Lemes AG. Consumo alcoólico entre universitários: vamos discutir essa ideia? Rev. eletrônica interdisciplin. [Internet]. 2015 [acesso em 10 de dezembro 2019]; 13(1). Disponível em: https://www.academia.edu/35687522/Interdisciplinar_Revista_Eletr%C3%B4nica_da_UNIVAR_CONSUMO_ALCO%C3%93LICO_ENTRE_UNIVERSIT%C3%81RIOS_VAMOS_DISCUTIR_ESSA_IDEIA.
16. Oliveira ASD, Pereira MS, Lima LM. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. Psicologia escolar e educacional, SP. [Internet]. 2017 [acesso em 19 de junho 2020]; 21(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-609.pdf>.
17. Cardoso FM, Barbosa HA, Costa FM, Vieira MA, Caldeira AP. Fatores associados à prática do binge drinking entre estudantes da área da saúde. Rev. CEFAC. [Internet]. 2015 [acesso em 19 de junho 2020]; 17(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620158914>.
18. Horta RL, Horta BL, Costa AWN, Prado RR, Campos MO, Malta DC. Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2012 [acesso em 19 de junho 2014]; 17(supl1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050004>.
19. Carvalho EA, Bertolini SMMG, Martins MC. Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior. Ciênc. cuid. saúde. [Internet]. 2015 [acesso em 19 de junho 2015]; 14(3). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v14i3.23594>.
20. Cardozo MQ, Gomes KM, Fan LG, Soratto MT. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. Revista Saúde e Pesquisa. [Internet]. 2016. [acesso em 19 de junho 2020]; 9(2). Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/832019/6.pdf>.
21. Pereira FLR, Medeiros SP, Salgado RGF, Castro JNA, Oliveira AMN. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). [Internet]. 2019 [acesso em 19 de junho 2020]; 11(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.880-886>.

Recebido em: 26/03/2020

Revisões requeridas: 18/06/2020

Aprovado em: 11/07/2020

Publicado em: 01/07/2021

Autora correspondente

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco

Endereço: Rodovia BR 156, 3051, Bairro Universidade,

Oiapoque, Amapá, Brasil

CEP: 68.980-000

Email: fmfernandescb@gmail.com

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.